Master Negative Storage Number

OCI00048.16

Correio do outro mundo

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 16

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.16

Control Number: BBP-8416
OCLC Number : 07504392
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 16
Title : Correio do outro mundo.
Imprint : Lisboa : Livraria popular de Francisco Franco, [188-?]
Format : 8 p. ; 18 cm.
Note : Cover title.
Note : In verse.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/28/94
Camera Operator: AR

BIBLIOTHECA POPULAR
N.º 16

CORREIO DO OUTRO MUNDO

Aqui tendes esta carta
Que vos vem desenganar :
Abri-a mais e vereis
No que vos haveis de tornar.

LIVRARIA POPULAR
DE
FRANCISCO FRANCO
60, Travessa de S. Domingos, 60
LISBOA

W
381.5698
P8382
no.16

Carta do desengano do mundo

Esta carta que hi-des ler
A todos vae dirigida,
Para emenda da vida
Se boa morte querem ter :
E' preciso bem viver
Para amar o Salvador ;
Elle perdoa ao peccador,
E se eu me não confundo
O correio do outro mundo
E' da carto o portador.

Deus te falla e te avisa,
Deixa o mundo enganador,
Olha que és pó e cinza,
Procura o teu Salvador.

AUG 21 1966

Considera o que tu és !
E o que ha-des vir a ser !
Emenda teus costumes
E trata de te converter.

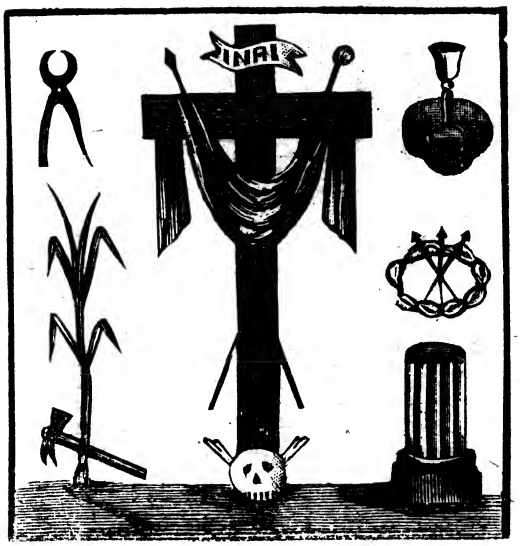
Esquece-te da riqueza,
De palacios dourados,
Contempla com attenção
Esses ossos esbrugados.

Qual tu és tambem já fui !
Qual eu sou inda serás !
Tens os adornos que tive,
Mas em breve os perderás !

Lembra-te do fim da vida,
Trata de te emendar,
Olha que o peccador
'Streitas contas tem a dar.

Recorre ao Salvador,
Aproveita a occasião,
Volta a folha e tu verás.
Os tormentos da Paixão.

AUG 15



Tormentos da Sagrada Paixão

Aqui tendes os tormentos
Da Sagrada Paixão,
Que deram morte a JESUS
Para nossa Redempção.

Repara na Santa Cruz,
Em que JESUS padeceu,
Esponja, Lança e Columna,
O Calice em que amargura bebeu.

A Corôa d'espinhos,
Cravos, Martello e Torquez ;
Deram morte ao Redemptor
Os instrumentos que vês.

Contricto e humilhado,
Precura já o bom JESUS,
Abri mais, vêl-o-heis
Pregado na Santa Cruz.

JESUS-CHRISTO

Pratica sentimental entre o Corpo e a Alma de um moribundo, que viveu esquecido do seu dia final, na tremenda hora em que a morte os aparta

Catholicos Redemidos
Por Jesus summa clemencia,
Que em vicios andaes mettidos,
Despertae vossos sentidos,
Examinae a consciencia.

Adverti que a morte vem,
Muito certa e muito prompta,
Que instante se não detem,
E que Jesus Christo tem
De pedir estreita conta.

Tão cedo póde chamar
Ao moço, como ao velho,
Sendo da Justiça espelho;
E quando d'isto duvidar
E' sem juizo, e conselho.

Monarchas e Imperadores,
Reis, Papas e Cardeaes,
Cavalleiros e senhores,
Grandes, pequenos, menores,
Todos hão-de ser eguaes.

Ahi não hão de valer,
Riquezas de cada qual,
Iguaes havemos de ser,
Onde todos se hão de vêr
O obrar bem, ou o obrar mal.

E pois com tão alta voz
Chama o nosso Presidente,
Note toda a Christã gente,
A despedida feroz,
Que da Alma o corpo sente.

Corpo

Lembra-te alma adormecida,
De vicios mundanos farta,
Que está a hora offerecida,
De deixarmos nossa vida,
Pois a morte nos aparta.

Os deleites mais gostosos,
Alma, já são acabados:
Já os fastos mais pomposos,
Com os dias mais vistosos,
De mil prazeres cercados,

As joias, e o grã thesouro,
Os Palacios, os criados,
Os nobres pannos bordados,
As gallas de prata e ouro,
De quadros todos pintados;

O vestido guarnecido
Do mais custoso brocado,
O cavallo ajaezado,
As armas e arnez lusido,
Já tudo vês acabado.

Caçando pelos outeiros
Como passatempo, e folgar,
Com criados e monteiros,
Correndo como toureiros,
Sem da meza se cuidar;

Conta darás d'esta caça,
E quando andavas jogando
Pelas palestras da praça,
Buscando sómente traça
De ir ao proximo ganhando;

Em ti isto excitavas
Por gosto, e deleitação;
Mas das Missas, e Sermão,
Alma, nunca tu cuidavas,
Que é guia de salvação.

N'este eterno Tribunal
De Deus a recta justiça,
Com a Côrte Celestial,
Saí em teu proceder mal,
Sem ouvir Sermão e Missa.

Pois é a hora chegada
Do meu fim, e tua guerra,
Tu serás de Deus julgada,
E eu só serei sepultada
Em minha Mãe, qfie é a terra.

Alma

Oh Corpo cruel, perverso,
Causa de todos meus damnos,
Auctor de cem mil enganos,
Ainda agora me és adverso
No cabo de tantos annos!

Desconhecido e cruel,
Pestifero e desleal,
Mais amargoso que o fel,
Duro, tyranno, infiel,
Causa de todo o meu mal.

Por tua bocca menti,
E comi demasiado,
Por teus ouvidos ouvi,
E com os teus pés corri
Ao que me era vedado.

E quando obrei, e attendi,
Foi por tuas mãos damnadas;
Tambem com teus olhos vi,
E somente me perdi,
Por seguir tuas pisadas.

FIM